



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO
22º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM



Título do Estudo: O Bem-Estar Subjetivo do Doente Hemodialisado

Investigadores Principais/Orientadores: Professores Doutores Conceição Martins e João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Carla Martins, Cátia Costa, Lúcia Rodrigues, Susana Neves

Curso: 22º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Enquadramento: Para os doentes hemodialisados, o processo de tratamento tem um considerável impacto no seu bem-estar, influenciando assim os diferentes contextos por eles vivenciados.

Objetivos: Investigar que relação existe entre a variável sociodemográfica com o bem-estar subjetivo dos doentes hemodialisados; analisar a influência do contexto económico no bem-estar subjetivo dos doentes hemodialisados; determinar a influência do contexto familiar no bem-estar subjetivo dos doentes hemodialisados; analisar a importância do suporte social no bem-estar-subjetivo do doente hemodialisado; verificar o impacto que o tratamento de HD tem no seu bem-estar subjetivo.

Material e métodos: Trata-se de um estudo quantitativo descritivo-correlacional. Abrange uma amostra de 100 doentes que realizam HD numa clínica do concelho de Viseu. Como instrumento de colheita de dados utilizou-se o questionário.

Resultados: Ao analisar o bem-estar subjetivo dos doentes hemodialisados verificou-se que a maioria se encontra satisfeito com a vida (73%), sendo que os doentes do sexo feminino são os que se sentem mais satisfeitos (73,2%). Face à caracterização do bem-estar subjetivo a maioria (ordenação média=57,22) apresentam uma diferença de afetos.

Conclusões: Com a realização deste estudo verificou-se que o bem-estar subjetivo dos doentes hemodialisados é influenciado de forma estatisticamente significativa pelo estado civil, situação profissional, grau de literacia, informação acerca do tratamento, número de constituintes do agregado familiar e seu rendimento mensal, satisfação com a vida e interferência da doença na vida pessoal.

Palavras-chave: HD; Doente hemodialisado; Bem-estar subjetivo.



Título do Estudo: Fatores Geradores de Stresse Face ao Ensino Clínico de Enfermagem Psiquiátrica

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Amadeu Gonçalves

Investigadores Colaboradores (alunos): Hugo Lopes, Inês Carvalho, Mauro Figueiredo, Nuno Lima, Sílvia Ezequiel

Curso: 22º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Introdução: Os fatores de stresse associados aos ensinamentos clínicos, nos estudantes de enfermagem, são fatores condicionantes no desempenho do estudante durante o mesmo. Torna-se assim importante analisar quais os principais fatores desencadeadores de stresse de modo a conseguir intervir nos mesmos.

Objetivos: Identificar os níveis de stresse dos alunos em ensino clínico e fatores potencialmente stressantes; perceber quais as situações mais stressantes e relacionar as mesmas com os dados sociodemográficos e académicos da amostra.

Material e Métodos: Estudo quantitativo, correlacional e transversal envolvendo uma amostra de 52 alunos. Colheita de dados com base no questionário de KEZKAK.

Conclusões: Não existem diferenças significativas entre o Fator Total (sentir ou não stresse) e as variáveis independentes. Apenas os Fatores 3: “Relação com o doente e sobrecarga de trabalho”, que apresenta diferenças significativas de níveis de stresse entre os diferentes grupos etários, e o 4: “Impotência / Incerteza”, que apresenta diferenças significativas nos níveis de stresse entre os inquiridos quando comparados com a variável independente “Com quem vive”, se desviam do padrão encontrado ao longo do nosso estudo.

Palavras-Chave: Estudantes de Enfermagem, Stresse, Ensino Clínico de Psiquiatria.

Título do Estudo: Nível de Literacia em Saúde em Utentes Portadores de Hipertensão Arterial nos Cuidados de Saúde Primários

Investigadores Principais/Orientadores: Professor António Madureira Dias

Investigadores Colaboradores (alunos): Andreia Coimbra, Elsa Correia, Sílvia Peixoto, Tânia Pereira

Curso: 22º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Introdução: O enfermeiro dos cuidados de saúde primários destaca-se pela importância que a prevenção da doença tem na saúde da comunidade. A hipertensão arterial apresenta elevada prevalência, gravidade, difícil controlo e custos económicos elevados (Rocha, 2012) e o nível de literacia, traduz-se na capacidade que os indivíduos têm para obter, processar e entender informação básica em saúde e serviços disponíveis para tomar decisões de saúde apropriadas (Selden et al., 2000). Assim, pretendemos determinar o nível de literacia e caracterizar a literacia em saúde dos utentes portadores de hipertensão arterial.

Métodos: Este estudo é do tipo quantitativo, não experimental, descritivo-correlacional e transversal. O questionário foi aplicado a utentes portadores de HTA que frequentam as consultas de vigilância na UCSP de Moimenta da Beira e Castro Daire. A amostra é constituída por 125 utentes, 55,20 % do sexo feminino, tendo 51,20% idade inferior a 65 anos e a maioria (68,80%) pertence ao grupo “Escola Primária e Ciclo Preparatório”.

Resultados: Relativamente ao nível de literacia em saúde, dos indivíduos da amostra 91,20% apresenta uma “Adequada” literacia em saúde, 5,60% um conhecimento “Limítrofe” e 3,20% um conhecimento “Inadequado”. No que respeita à subescala “Literacia Global”, visto ser a dimensão global, há diferenças significativas em relação as variáveis sociodemográficas, “Idade” ($p=0,00$), “Escolaridade” ($p=0,00$), “Situação Laboral” ($p=0,00$), “Residência” ($p=0,00$) e “Rendimento Mensal” ($p=0,00$), “Coabitação” ($p=0,03$) e nas variáveis clínicas, “Há quantos anos foi diagnosticada a HTA” ($p=0,01$) e o “Tempo de medicação” ($p=0,001$). Quanto às variáveis psicológicas, através da regressão múltipla, há diferenças significativas na subescala “Literacia Global” nas variáveis “Escala das Necessidades da Medicação” ($p=0,001$) e “Início e Persistência” ($p=0,002$).

Conclusão: Assim sendo, quanto maior o nível de literacia, mais conhecimentos, logo maiores serão os ganhos em saúde.

Palavras-Chave: Literacia em Saúde; Hipertensão Arterial; Cuidados de Saúde Primários.

Título do Estudo: Motivação para ter ou não ter sexo nos estudantes de saúde do ensino superior

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Paula Nelas e Professor Doutor João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Filipa Araújo Peixoto, Cátia Filipa Fontão Ferreira, Cátia Marisa Delgado, Daniela Alexandra Gouveia Teixeira

Curso: 22º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Enquadramento: A sexualidade está presente ao longo da vida, e o início da atividade sexual pode ser considerado um dos momentos com maior impacto na vida dos jovens, tornando-se assim importante conhecer quais as motivações que estão na base da decisão de ter ou não ter sexo.

Objetivos: Identificar as motivações dos estudantes de saúde do ensino superior para terem ou não terem sexo e analisar de que forma as variáveis sociodemográficas e as variáveis relacionadas com a sexualidade, influenciam a motivação para ter ou não ter sexo.

Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, analítico e correlacional, com uma amostra de 323 estudantes de um curso de Licenciatura em Enfermagem com idades entre os 19 e os 28 anos, a frequentarem os quatro anos do curso. O instrumento de colheita de dados foi o questionário, com a primeira parte destinada à caracterização da amostra (dados sociodemográficos e caracterização sexual). A segunda parte é destinada a caracterizar as variáveis relativas à sexualidade utilizando para o efeito as escalas validadas, atitudes sexuais (Alferes, 1999); atitudes face à contraceção (Reis, 2006), satisfação com o relacionamento sexual (Ribeiro & Raimundo, 2005) e a motivação para fazer ou não fazer sexo (Leal & Maroco, 2010).

Resultados: O sexo masculino manifesta motivos mais acentuados para ter sexo justificando as razões através do Hedonismo e Saúde e Interdependência relacional. O sexo feminino apresenta-se mais motivadas para ter sexo por razões de interdependência relacional. Os motivos para não ter sexo (medo e conservadorismo) para ambos os sexos, não apresenta significância estatística. Os estudantes com idades superiores a 22 anos apresentam mais motivos para terem relações sexuais relacionadas com o Hedonismo e Saúde e menos motivos ligados ao Conservadorismo. Os estudantes do 3º ano da licenciatura que apontam a Interdependência relacional como motivo para terem relações sexuais e por outro lado os do 4º ano revelam menos Conservadorismo. Os motivos apontados para ter ou não ter relações sexuais entre os estudantes quando o interlocutor sobre sexualidade é a mãe estão menos associados ao Hedonismo e Saúde e à Interdependência relacional. Quando o interlocutor é o pai estão associados ao Hedonismo e Saúde e ao Conservadorismo. Quando o interlocutor são os amigos estão associados ao Hedonismo e Saúde e menos ao Medo. Os jovens sem experiência sexual têm mais Medo e mais Conservadorismo. Os jovens que utilizam contraceção têm mais motivos associados ao Hedonismo e Saúde e menos motivos associados ao Conservadorismo. O Hedonismo e a Saúde são influenciados pela Permissividade Sexual e pela Instrumentalidade Sexual. A Interdependência Relacional é influenciada pela Permissividade Sexual e pela Comunhão. O Medo e o Conservadorismo permitem uma melhor Atitude face à Contraceção.

Conclusão: O sexo, idade, ano de licenciatura, o interlocutor sobre a sexualidade, a experiência sexual, a contraceção, as atitudes sexuais e atitude face a contraceção influenciam os motivos para



a ter ou não ter sexo. Conhecer os fatores que influenciam a motivação dos estudantes do ensino superior para ter ou não ter sexo, permite aos profissionais de saúde desenvolver estratégias de intervenção dirigidas às suas reais necessidades.

Palavra-Chave: Jovens, Estudantes universitários, Sexualidade, Motivação.



Título do Estudo: Tornar-se Mãe: Vivências de Mulheres Imigrantes e Portuguesas durante a Gravidez, Parto e Pós-Parto

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Emília Carvalho Coutinho

Investigadores Colaboradores (alunos): Alexandra Almeida, Cláudia Lopes, Cristina Silva, Diana Rouxinol, Sandra Rodrigues

Curso: 22º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO GERAL

A gravidez é uma etapa da vida, que se caracteriza pela ocorrência de profundas alterações, principalmente na mulher, implicando também inevitavelmente mudanças na vida do casal e de toda a família. Nessas alterações incluem-se as fisiológicas, psicológicas e sociais, pelo que durante o período de gravidez a mulher necessita de um conjunto de cuidados específicos. A mulher grávida vivencia de forma particular este período da sua vida, realizando uma construção mental e idealizando um bebé que apesar de existir e estar presente ao longo das semanas de gestação, na realidade ela desconhece. Ao longo deste período de formação e de desenvolvimento do filho, assim como depois do nascimento e do parto, é muito importante para os profissionais de saúde, compreenderem que tipo de suporte a grávida e, posteriormente a puérpera, tem e/ou espera ter, por parte do seu companheiro e da sua família. O significado atribuído ao nascimento, parto e, conseqüentemente, ao ser mãe, varia de acordo com vários fatores, como a personalidade da mulher, a sua cultura e as suas experiências anteriores, entre outros, motivo pelo qual durante essas vivências, o foco de atenção de enfermagem, jamais se poderá limitar apenas aos aspetos físicos. É importante valorizar a forma como a mulher vivencia esses momentos tão particulares, intensos, repletos de emoção e sentimentos, que tantas vezes são similarmente acompanhados, por dor e sofrimento. Como já mencionado anteriormente, as experiências relacionadas com a maternidade, variam de mulher para mulher e são influenciadas por aspetos culturais e sociais. No momento do parto, é-lhe permitido ser acompanhada por uma pessoa significativa, pelo que se torna importante o profissional de enfermagem compreender e favorecer essa presença, atendendo à importância que a parturiente lhe atribui, assim como às funções que essa pessoa desempenha no momento. Após o parto e o nascimento, a realidade da mulher transforma-se. Significa muitas vezes um momento de autorrealização que implica, entre outros aspetos, uma adaptação ao filho, que deixou de ser “o bebé idealizado” e passou a ser o “bebé real”, dando-se assim lugar ao núcleo família. Este bebé necessita de cuidados vários, de entre os quais, neste estudo, salientámos a amamentação. Esta é uma experiência única para a mãe e para o bebé, pelo que é de extrema importância compreender as vivências da mulher que amamenta. Isto engloba as 5 suas dificuldades, os sentimentos vividos, os significados atribuídos e a influência da família e dos profissionais de enfermagem na decisão de amamentar ou não amamentar.

A experiência da maternidade em simultâneo com a imigração, devido aos mitos, crenças e práticas culturais subjacentes à cultura, acarretam divergências nos cuidados. Isto vai influenciar a própria vivência da maternidade, o recurso aos serviços de saúde, a satisfação com os cuidados e, conseqüentemente, a adaptação ao país de acolhimento. Estes fatores culturais podem originar incompreensão mútua entre profissionais e utentes, dificultando a prestação de cuidados culturalmente congruentes, aquando do encontro de diferentes culturas. A valorização dos aspetos até aqui mencionados é muito importante, pois eles vão influenciar de uma forma decisiva o modo como as mulheres experimentam esses momentos, o que no caso de mulheres imigrantes, decorre com uma necessidade acrescida: a de adaptação a uma Com este trabalho pretendemos entender o significado atribuído ao contexto cultural de mulheres imigrantes e portuguesas que vivenciam a maternidade assim como desocultar algumas das suas crenças, mitos e práticas culturais; compreender o significado atribuído aos cuidados de saúde materna e obstétrica, recebidos em Portugal por mulheres portuguesas e por mulheres imigrantes face aos do seu país de origem; identificar constrangimentos vividos pelas mulheres imigrantes em Portugal; compreender a satisfação das mulheres quanto aos cuidados de saúde recebidos em Portugal; identificar as diferenças relativamente aos cuidados de saúde, entre o país de origem das mulheres imigrantes e os cuidados de saúde em Portugal; identificar os direitos usufruídos pelas mães durante a gravidez, parto e pós parto e aqueles que as mesmas esperavam receber; identificar os significados atribuídos pelas mulheres à gravidez, ao parto, ao nascimento e à dor do trabalho de parto, assim como os sentimentos associados; identificar os problemas e os desconfortos sentidos pelas mulheres durante a gravidez; identificar as mudanças nos estilos de vida provocadas pela gravidez e parto; compreender as funções do pai ou outra pessoa significativa no parto; compreender as vivências das puérperas face à amamentação e identificar as expectativas das mulheres relativamente ao suporte social durante a gravidez e após a mesma. O estudo realizado é de natureza qualitativa, com recurso à entrevista semiestruturada e análise do conteúdo com categorização do verbatim de oitenta e duas entrevistas, de mulheres imigrantes e portuguesas, suportada pelo NVivo 10. Como resultado emergiu um conjunto de categorias e subcategorias, em que se agruparam as unidades de registo constituintes do verbatim das mulheres entrevistadas. 6 com o desenvolvimento deste trabalho verificámos que as mães imigrantes consideram que os profissionais de saúde demonstraram respeito pelas suas práticas culturais, não ocorrendo conflitos culturais significativos, o que contribuiu para a sua satisfação com os cuidados de saúde recebidos. No entanto, existe ainda, um caminho a percorrer na tentativa de melhorar o processo de adaptação a estas transições, quer neste aspeto, como em relação à barreira major que é a dificuldade linguística e o desconhecimento dos seus direitos em Portugal, complexificando a sua adaptação e aumentando a vulnerabilidade sentida. Compreender a origem das diferentes práticas culturais, permite aos enfermeiros entender e adaptar as suas práticas, no sentido do respeito, e prestação de cuidados holísticos/congruentes com a cultura de origem. O desenvolvimento de competências linguísticas demonstra-se um aspeto crucial na relação terapêutica estabelecida, facilitando o processo de adaptação das mães e o acesso aos serviços de saúde. A gravidez, o parto e o nascimento têm diversos significados de acordo com cada mulher, com a sua vivência dos mesmos e apesar de muitas vezes ser um processo difícil e doloroso, do trabalho de parto e parto, emergem

sensações e sentimentos muito positivos e gratificantes. Isto reflete a importância da valorização por parte dos enfermeiros, dos aspetos psicológicos, sociais e culturais para as mulheres, em simultâneo com a valorização dos aspetos físicos inerentes a estas experiências. As principais mudanças nos estilos de vida provocadas pela gravidez, para estas mulheres, foram na alimentação, atividade diária, exposição a perigos, horários e sono, relações sociais e familiares, saídas, cuidado consigo própria, trabalho, vestuário e calçado, viagens, vigilância da Saúde, vivências da sexualidade. Sendo que a maioria das mulheres adotou estilos de vida mais saudáveis durante a gravidez, por si e pelo bebé, aproveitaram este período para deixar de lado alguns consumos menos saudáveis, como é o exemplo do tabaco, do álcool e da exposição a ambientes poluídos. A principal mudança após o parto manifestada por estas mulheres foi que a vida destas passou a ser gerida em função do bebé, sendo que as saídas, a atividade doméstica, o trabalho e os horários de sono, são condicionados pelos horários do bebé, uma vez que este vem sempre em primeiro lugar e é o centro de cuidados e de atenções. A mulher necessita de se sentir acompanhada, apoiada, ajudada, compreendida e valorizada pelo companheiro e família durante e após a gravidez. No parto, a mulher necessita de se sentir acompanhada e gosta de ter presente neste momento um “rosto familiar”, para minimizar os seus medos e receios, transmitindo-lhe segurança. Considera-se que, ao conhecer o tipo de suporte familiar que a grávida precisa e a importância que o 7 acompanhamento por um familiar no parto tem para a mulher, os profissionais de saúde podem compreender melhor as necessidades da grávida. Os enfermeiros podem prestar cuidados em parceria e sintonia com o companheiro e família da grávida e facilitar a presença de um acompanhante no parto. A amamentação é um período de grande alegria para as mulheres, mas é também um processo com muitos obstáculos/dificuldades. As mães contam com a ajuda e apoio dos enfermeiros para conseguir ultrapassar as dificuldades e poderem aproveitar ao máximo o momento de amamentação. Os enfermeiros desempenham uma função muito importante no sucesso do aleitamento materno, uma vez que eles estão diretamente ligados à promoção e manutenção da amamentação ao longo da gravidez, durante o período de internamento na maternidade e após o regresso a casa. Os cuidados de saúde quando realizados com qualidade são a base de uma vivência positiva do processo de parentalidade. A qualidade por sua vez é definida pelas pessoas que recebem os cuidados e varia de acordo com a sua satisfação. Estes resultados pressupõem a análise das práticas por parte dos profissionais de saúde com vista à melhoria contínua da qualidade, indo de encontro às reais necessidades das mulheres, tendo em atenção as suas circunstâncias, promovendo o conforto, a confiança, a vivência de experiências positivas e saudáveis e promovendo a sua transição para a maternidade e parentalidade.

Palavras-chave: gravidez, parto, nascimento, amamentação, maternidade, transição, significado, experiências, cultura, imigração, cuidados, saúde.

Título do Estudo: Satisfação dos Utentes Institucionalizados face aos Cuidados de Enfermagem

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Olivério Ribeiro

Investigadores Colaboradores (alunos): Cláudia Nogueira, Juliana Pessoa, Marta Salgado, Nuno Silva, Vítor Silva

Curso: 22º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

O envelhecimento demográfico é uma realidade que todos nós reconhecemos. Nesse âmbito, a meta de todas as sociedades prende-se em procurar prolongar o tempo de vida dos seus cidadãos, garantindo uma preocupação acrescida em relação à melhoria da qualidade de vida. A fragilidade da população idosa é muita e conhecida por todos, fazendo com que se torne necessário, por diversos fatores, a sua institucionalização em lares de idosos. As conotações, na sua maioria negativas, associadas a estas instituições ainda persistem. No entanto, essas ideias podem não estar adequadas à realidade em virtude das alterações que têm ocorrido nos últimos tempos. Face a esta problemática considerou-se necessário perceber que variáveis influenciam a satisfação dos idosos perante os cuidados de enfermagem que lhes são prestados. Realizou-se um estudo quantitativo, transversal e correlacional, aplicado a utentes institucionalizados em lares de idosos nos distritos de Braga, Porto e Viseu. Foi utilizado um instrumento de colheita de dados sob a forma de questionário, constituído por questões sociodemográficas e pela escala de avaliação “Escala de Satisfação do Cidadão face aos Cuidados de Enfermagem (ESCCE)”. A nossa amostra é constituída por 149 indivíduos, 71.80% do sexo feminino; relativamente às variáveis sociodemográficas, a maioria dos indivíduos inquiridos é —Vívoll (55.00%); verificou-se que a grande maioria dos inquiridos apresentam habilitações literárias —Até ao 1º ciclo (75.5%). 61.70% dos nossos inquiridos têm filhos e em relação à coabitação prévia verificou-se que a maioria dos indivíduos institucionalizados vivia —Sozinho (55.00%). Quanto às variáveis relacionadas com a institucionalização concluímos que 22.8% dos inquiridos encontram-se institucionalizados —Entre 3 anos e 5 anos e quanto ao motivo de institucionalização, verificou-se que a grande maioria dos indivíduos inquiridos (72.3%), teve como motivo —Sozinho/Doente. No que respeita às variáveis psicológicas, a maioria dos indivíduos inquiridos (48.35%), considerou o seu estado de saúde —Normal. Em relação à satisfação dos utentes face aos cuidados de enfermagem, verificou-se que 34.9% dos inquiridos se encontram no grupo —Baixa satisfação, 24.7% no grupo —Razoável satisfação e 40.4% no grupo —Elevada satisfação.

Palavras-Chave: “idosos”, “qualidade de vida”, “institucionalização”.

Título do Estudo: Literacia em Saúde e Estado Nutricional

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Madalena Cunha

Investigadores Colaboradores (alunos): Dina Maria Pereira da Silva Almeida, Mónica Andreia Lemos Silva, Raquel Sofia Gonçalves Gaspar, Sónia Patrícia da Silva Fonseca

Curso: 22º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

PALAVRAS-CHAVE: Literacia em saúde, estado nutricional

RESUMO

Enquadramento: A Literacia em Saúde é definida pela OMS como sendo a representação das capacidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e habilidades individuais para aceder, compreender e usar a informação por forma a favorecer a manutenção e promoção de um bom estado de saúde.

Objetivos: Avaliar o nível de Literacia em Saúde e analisar o efeito da literacia em saúde no estado nutricional.

Métodos: estudo quantitativo, não experimental, descritivo, correlacional e transversal com 508 participantes portugueses com média de idades 44,48 anos ($Dp=21,112$ anos), residentes em Portugal. Efetuada a avaliação antropométrica, do perímetro da cintura e classificação do IMC com base nas normas da DGS (2013) e perímetro da circunferência do pescoço baseado em pontos de corte divulgados por Vitolo (2008).

Resultados: Apurou-se que no global 73,62% dos participantes apresentam um nível de literacia em saúde inadequado e problemático, sendo que, este foi significativamente mais baixo nas mulheres ($x = 24,35$; $p=.000$), nos idosos ($x = 16,99$; $p=.000$), nos participantes com um nível de escolaridade desde o analfabetismo até ao 1º ciclo ($X^2 = 237,72$; $p=.000$), com baixo nível na sociedade ($X^2 = 100,50$; $p=.000$) e com alto rendimento ($X^2 = 67,68$; $p=.000$). Os participantes com inadequada literacia, são os que apresentam maior índice de IMC ($X^2 = 78,09$; $p=.000$), maior perímetro abdominal ($X^2 = 101,65$; $p=.000$) e maior perímetro da circunferência do pescoço ($X^2 = 10,34$; $p = .016$). O IMC é mais elevado nas mulheres ($x = 26,68$; $p=.143$), nos idosos ($x = 28,75$; $p=.000$), nos participantes com um nível de escolaridade desde o analfabetismo até ao 1º ciclo ($X^2 = 111,56$; $p=.000$), com baixo nível na sociedade ($X^2 = 42,76$; $p=.000$) e com baixo rendimento ($X^2 = 23,17$; $p=.000$). O PA é mais elevado nos homens ($x = 92,38$; $p=.692$), nos idosos ($x = 100,05$; $p=.000$), nos participantes com um nível de escolaridade desde o analfabetismo até ao 1º ciclo ($X^2 = 118,94$; $p=.000$), com baixo nível na sociedade ($X^2 = 21,53$; $p=.000$) e com baixo rendimento ($X^2 = 17,70$; $p=.003$). Relativamente ao PCP é superior nos homens ($x = 37,28$; $p=.000$), nos adultos ($x = 36,91$; $p=.003$), nos participantes com o 2º ciclo de escolaridade ($X^2 = 26,11$; $p=.000$), com alto nível na sociedade ($X^2 = 4,35$; $p=.114$) e com baixo rendimento ($X^2 = 13,51$; $p=.004$).

Conclusão: Os resultados mostram a existência de uma associação entre as variáveis literacia em saúde e estado nutricional, na medida em que, quanto melhor for o nível de literacia mais adequado é o estado nutricional. Estas evidências reforçam a importância da educação sobre literacia em saúde na população portuguesa, no sentido de capacitar o indivíduo para a manutenção estilos de vida saudáveis promotores de um adequado estado nutricional.



Título do Estudo: Qualidade de vida dos Estudantes do primeiro ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Carla Cruz

Investigadores Colaboradores (alunos): Bárbara Cardoso, Cecília Rodrigues, Diana Lourenço, Liliana Pinto, Hermínia Cruz

Curso: 22º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Introdução: A Qualidade de Vida no estudante, pode ser entendida como a perceção de satisfação e felicidade, em relação a múltiplos domínios de vida, fatores psicossociais e contextuais relevantes e estruturas de significados pessoais. Neste sentido, “Será que a qualidade de vida dos estudantes do primeiro ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESSV é influenciada pela personalidade e suporte social?”.

Objetivos: Com este estudo pretendemos atingir os seguintes objetivos: conhecer a qualidade de vida dos estudantes do primeiro ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu; saber se existem diferenças estatisticamente significativas, na qualidade de vida dos estudantes do primeiro ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESSV que residem em Viseu e os que estão deslocados da sua residência habitual; avaliar a influência das variáveis sociodemográficas na qualidade de vida dos estudantes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Enfermagem; avaliar a influência dos traços de personalidade na qualidade de vida dos estudantes do primeiro ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem e avaliar a influência do suporte social na qualidade de vida dos estudantes do primeiro ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Métodos e Materiais: Amostra é constituída por 69 estudantes, 50 do género feminino e 19 do género masculino, do primeiro ano do Curso de Licenciatura da Escola Superior de Saúde de Viseu. A colheita de dados, efetuada com recurso a inquérito por questionário com as escalas: Inventário de Personalidade de Eysenck, Escala de Satisfação com o Suporte Social/Familiar e WHOQOL- bref. Optou-se por um tipo descritivo e correlacional transversal, quantitativa, não experimental.

Conclusões: Existe uma boa qualidade de vida para 69,6% dos estudantes e 24,6% dos estudantes com uma qualidade de vida regular. Verificamos, que os traços de personalidade (neuroticismo e extroversão) influenciam significativamente a qualidade de vida dos estudantes, exercendo o neuroticismo uma influência negativa e a extroversão uma influência significativa. O neuroticismo exerce uma influência significativa e negativa nas dimensões física, social e ambiental da qualidade de vida. O suporte social íntimo influencia a qualidade de vida a nível físico e social, a par da satisfação com a família.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Estudantes, Traços de Personalidade, Suporte Social.

Título do Estudo: Estado Depressivo no Idoso

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Doutor Carlos Albuquerque

Investigadores Colaboradores (alunos): Christian Moreira, Filipe Breia, Jacinta Melo, Tânia Gonçalves

Curso: 22º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento engloba várias mudanças, quer em termos físicos como psicológicos, que por vezes leva a sentimentos de tristeza, isolamento social e, conseqüentemente, à depressão. A depressão no idoso é a patologia do foro psiquiátrico mais frequente nesta faixa etária. Neste contexto, o presente trabalho de investigação debruçou-se sobre o estudo da depressão nos idosos tendo por referência o seu contexto habitacional (institucional versus não institucional) e as demais variáveis de índole pessoal e familiar.

Objetivos: Avaliar em que medida as variáveis de contexto sociodemográfico, situacional, familiar e psicossocial influenciam o estado depressivo no idoso.

Metodologia: Realizou-se um estudo de natureza quantitativa, transversal do tipo descritivo correlacional, recorrendo-se a uma amostra de 231 idosos do distrito de Viseu (106 institucionalizados e 122 vivem em casa própria ou dos seus filhos), na sua maioria do sexo feminino (55%), viúvos (40,7%) e com uma média de idades de 75,68 anos (Dp=7,707). O Instrumento de colheita de dados integrou uma ficha de caracterização sociodemográfica e situacional do idoso, bem como a Escala de APGAR Familiar; Escala de Satisfação com a Vida; Escala de Medida de Inteligência Emocional; Índice de Katz e Escala de Depressão Geriátrica (GDS).

Resultados: Dos idosos inquiridos, 68% estão sem depressão, 17,1% têm uma depressão ligeira e 14,9% têm uma depressão grave. Dos 62 idosos institucionalizados, 44 referiram possuir depressão, comparativamente à percentagem de idosos que vive em casa própria ou em casa dos filhos verificamos que o estado depressivo é maioritariamente percecionado como elevado para os indivíduos institucionalizados. Na generalidade o estado depressivo traduz-se mais elevado no sexo feminino. Relativamente às restantes variáveis estudadas, os indivíduos apresentam depressão ligeira e/ou grave nas seguintes situações: Possuem uma média de idades entre os 75-84 anos; Viúvos e Divorciados; Analfabetos e que sabem ler e escrever; Que habitam sozinhos; Vivem em meio Rural; Não recebem visitas de familiares; Não convivem com crianças; Nos que atribuem pouca importância ao convívio com crianças; Que tiveram depressão antes dos 65 anos mas não foram ao médico; Apresentam ligeira e severa disfunção familiar; Possuem baixa



satisfação com a vida; Baixa inteligência emocional em qualquer uma das dimensões; Possuem dependência severa nas AVD's.

Conclusões: As evidências encontradas salientam a importância de uma reflexão multidisciplinar de forma a tornar cada vez menos os casos de depressão nos idosos, potencializando a intervenção multidisciplinar junto dos mesmos. Com o nosso estudo foi possível averiguar que, a institucionalização é um fator predisponente da depressão, o mesmo se verifica para o nível de satisfação com a vida e para o grau de dependência, deste modo consideramos premente que as instituições promovam e assegurem um ambiente que seja favorável ao desenvolvimento cognitivo e à interação social. Uma ação direcionada para um envelhecimento ativo favorecerá a potencialização das capacidades físicas e cognitivas dos idosos, diminuindo o risco de desenvolvimento de depressão. Constatamos ainda que a perda do conjugue causa grande impacto na vida do indivíduo, sendo por isso imprescindível que os profissionais de saúde, perante o processo de luto do idoso, prestem o apoio necessário para que a tristeza da perda não conduza ao isolamento social com conseqüente desenvolvimento de depressão.

Palavras- Chave: Idoso; Envelhecimento; Depressão; Institucionalização; Saúde.

Título do Estudo: A Influência do Consumo de Álcool na Ideação Suicida

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Lúcia Cabral

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Catarina Matos Fernandes, Ana Elisa Nunes Sequeira, Patrícia Alexandra Almeida Simões, Sílvia Figueiredo Silva

Curso: 22º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Introdução: A presença de ideação suicida representa um importante preditor para a tentativa de suicídio nos jovens e está, por isso, associada ao risco de suicídio. Vários estudos apontam para associações significativas entre ideação suicida e consumo de álcool, nos jovens.

Objetivos: Aprofundar conhecimentos acerca dos conceitos relacionados com o consumo de álcool e a ideação suicida; identificar a influência do consumo de álcool e a ideação suicida nos alunos da ESSV.

Material e Métodos: Recorreu-se a um modelo de investigação quantitativo, transversal, analítico, descritiva e correlacional. Participaram 260 estudantes da Escola Superior de Saúde de Viseu. O protocolo de avaliação inclui o questionário sociodemográfico, a Escala de Envolvimento com o Álcool para Adolescentes de Mayer & Filstead (1979) adaptada por Fonte & Alves (1999) e o Questionário de Ideação Suicida – QIS- de Reynolds (1988) adaptado para a população portuguesa por Ferreira e Castela (1999).

Resultados: Ao analisar a influência do álcool na ideação suicida averiguámos que, 69.9% dos estudantes iniciaram o consumo de álcool depois dos 15 anos. A razão deste início precoce está relacionada com a curiosidade (61,3%). Obtivemos ainda que da amostra total 87.2% são bebedores habituais sem problemas e 3.3% bebedores com problemas. Através deste estudo verificámos que 3,1% dos jovens tiveram ideação suicida.

Conclusão: Com a realização deste estudo verificou-se que o consumo de álcool na ideação suicida é um fator a ter em conta dado que, encontrámos bebedores com problemas e jovens com ideação suicida, numa percentagem reduzida. Podemos assim concluir que o índice de saúde mental na nossa escola é bastante positivo.

Palavras-chave: Consumo de álcool, Ideação suicida, Jovens.

Título do Estudo: Satisfação dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Odete Amaral e Professor Doutor João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Adriana Girão, Ana Vieira, Carolina Ferrão, Tânia Marques

Curso: 22º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Enquadramento: Para os estudantes universitários, a satisfação com o curso é fulcral, só um estudante satisfeito com o seu curso poderá dar o seu melhor e assim alcançar o sucesso.

Objetivos: Determinar o grau de satisfação dos estudantes que frequentam o Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV); Identificar fatores que influenciam a satisfação dos estudantes que frequentam o Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESSV; Analisar a relação entre a gestão do tempo académico e a satisfação dos estudantes que frequentam o Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESSV.

Material e métodos: É um estudo transversal analítico. A amostra é do tipo não probabilística por quotas, constituída por 334 estudantes do 1º ao 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESSV. Como instrumento de colheita de dados utilizou-se um questionário, autoaplicado. O questionário era constituído por questões para avaliar as características sociodemográficas e académicas dos estudantes e para avaliar a satisfação dos estudantes com o curso utilizou-se a Escala Student Instructional Rating System, desenvolvido por Paswan e Young (2002), replicado por Vieira, Milach e Huppés (2008) e para avaliar a gestão do tempo o Questionário de Gestão do Tempo Académico.

Resultados: Ao analisar a satisfação dos estudantes com o curso, verificamos que a maioria se encontra muito satisfeito (45,0% $p=0,000$), sendo que os estudantes que se encontram no primeiro ano manifestam mais satisfação (70,6% $p=0,000$) do que os estudantes que se encontram nos anos seguintes (48,4% $p=0,000$). Quanto aos fatores que apresentam uma relação significativamente estatística com a satisfação, estes correspondem ao ano do curso, idade, opção da escola, horas de estudo, informação sobre o curso aquando do momento da candidatura e a classificação de ingresso. Podemos afirmar que não existe significância estatística entre a satisfação dos estudantes e o modo como gerem o seu tempo académico, no entanto no grupo dos estudantes não satisfeitos com o curso, verificamos que a maior percentagem de estudantes corresponde aos estudantes com uma gestão de tempo académico razoável.

Conclusões: Verificámos que a satisfação dos estudantes de enfermagem com o curso é influenciada pelo ano de curso, o número de horas de estudo, e informação aquando da candidatura. Sendo que no início do curso existe uma maior satisfação do que nos anos restantes.

Palavras-chave: Estudantes, Enfermagem, Satisfação geral, Ensino superior, Gestão do tempo académico.